REVISTA SCIENTIA ALPHA
REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR DA FACULDADE ALFA UMUARAMA
> revista.alfaumuarama.edu.br
UniALFA FACULDADE

QUEM CUIDA DA CIDADE? ESPAÇOS PÚBLICOS, PARTICIPAÇÃO CIDADÃ E CORRESPONSABILIDADE EM IRETAMA-PR

Maria Izabela Amaral Gabriel[1]; Julio Rodrigues de Oliveira [2];

1 Estudante do Ensino Médio, atendida pela Sala de Recursos Multifuncional para Altas Habilidades/Superdotação, Colégio Estadual Aníbal Khury, Iretama – PR. E-mail: maria.amaral.gabriel@escola.pr.gov.br.
[2] Mestre em Sociedade e Desenvolvimento, Licenciado em Geografia e Pedagogia. Professor da Sala de Recursos Multifuncional para Altas Habilidades/Superdotação, Colégio Estadual Aníbal Khury, Iretama – PR. E-mail: julio.rodrigues.oliveira@escola.pr.gov.br.

RESUMO

Esta pesquisa analisou a percepção da população sobre a utilização, a conservação e a manutenção dos espaços públicos do município de Iretama-PR. Caracterizada como uma pesquisa de abordagem qualiquantitativa, utilizou pesquisa bibliográfica, aplicação de questionários on-line e observações de campo. A fundamentação teórica baseou-se, principalmente, em Gehl (2013), Lefebvre (2011), Corrêa (2006) e Castro (2026). Os resultados evidenciaram que Iretama, embora seja uma cidade de pequeno porte, apresenta desafios relacionados à manutenção e à conservação de alguns espaços públicos, problemas também observados em centros urbanos de maior porte. Constatou-se que esses ambientes são amplamente utilizados pela população para lazer, convivência social e prática esportiva, sendo considerados importantes para a qualidade de vida, para o fortalecimento das relações comunitárias e para a dinâmica econômica local. Desse modo, conclui-se que a preservação desses espaços depende de ações permanentes de manutenção e de uma atuação conjunta entre poder público e população, fundamentada na corresponsabilidade e na valorização dos bens de uso coletivo.

Palavras-chave: Espaços Públicos. Conservação Urbana. Corresponsabilidade. Qualidade de Vida.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2025), aproximadamente 87% da população brasileira reside em áreas urbanas. Essa proporção evidencia a crescente importância do planejamento das cidades, independentemente de seu porte, uma vez que a organização dos espaços urbanos está diretamente relacionada à qualidade de vida da população, ao desenvolvimento local e ao acesso aos serviços essenciais.

Nesse sentido, os estudos sobre planejamento urbano têm destacado a relevância dos espaços públicos urbanos como elementos fundamentais para a organização das cidades e para a convivência social. Os autores Rech *et al.* (2023, p. 2) definem os espaços públicos como "[...] um lugar que está disponível para a população", ressaltando sua função coletiva e sua importância para o cotidiano das pessoas. Praças, parques, ruas, calçadas e demais equipamentos urbanos constituem ambientes destinados ao uso comum, favorecendo o lazer, a circulação, o encontro entre os moradores e o exercício da cidadania.

Além dessa função coletiva, essa compreensão dialoga com a perspectiva apresentada por Gehl (2013), ao defender que as cidades devem ser planejadas prioritariamente para as pessoas e para suas necessidades cotidianas, e não apenas sob a lógica econômica. Sob essa

perspectiva, os espaços públicos assumem funções que vão além da infraestrutura urbana, tornando-se locais de interação social, fortalecimento dos vínculos comunitários, manifestações culturais, práticas esportivas e valorização da identidade local.

Sob essa ótica, além de promoverem a convivência entre os cidadãos, esses espaços desempenham papel relevante no desenvolvimento social, cultural e econômico dos municípios. Ambientes públicos bem conservados proporcionam maior conforto, segurança e bem-estar à população, favorecem a inclusão social, valorizam a paisagem urbana e podem contribuir para o fortalecimento das atividades econômicas e turísticas. Conforme destacam Rech *et al.* (2023), os espaços públicos urbanos estão diretamente relacionados às oportunidades de recreação, convivência e integração social, tornando sua conservação um aspecto indispensável para o desenvolvimento das cidades.

Nessa perspectiva, essa compreensão dialoga com Corrêa (2006), que concebe a cidade para além de sua morfologia urbana, abrangendo também as dinâmicas sociais que nela se desenvolvem. Nesse sentido, as cidades são constituídas tanto por suas edificações e estruturas físicas quanto pelas relações estabelecidas entre os indivíduos que nelas vivem, os quais buscam, na maior parte das vezes, a garantia de seus direitos e o cumprimento de seus deveres. Dessa forma, a participação da população torna-se elemento fundamental na construção e manutenção dos espaços públicos, uma vez que o envolvimento coletivo contribui para sua preservação, qualificação e adequação às necessidades da comunidade, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a cidadania.

Diante disso, a preservação desses ambientes não depende exclusivamente da atuação do poder público. A manutenção dos espaços públicos constitui uma responsabilidade compartilhada entre gestores e comunidade, para a qual se faz necessário o desenvolvimento da corresponsabilidade, entendida como uma ação coletiva voltada à promoção do bem comum. Considerando que esses espaços são utilizados por toda a população, sua conservação demanda o envolvimento dos diferentes atores sociais.

Corroborando essa discussão, Lefebvre (2001) afirma que o direito à cidade pressupõe não apenas o usufruto dos espaços urbanos, mas também a participação dos cidadãos em sua construção e gestão. Desse modo, a participação cidadã configura-se como um fator essencial para minimizar problemas como a depredação, o descarte inadequado de resíduos e a deterioração do patrimônio coletivo. Nesse sentido, ações educativas, campanhas de conscientização e iniciativas de participação popular podem fortalecer o sentimento de

pertencimento da população e incentivar atitudes voltadas à preservação desses espaços, contribuindo para sua conservação e para a melhoria da qualidade de vida urbana.

Embora essas discussões sejam frequentemente associadas às grandes cidades, o debate também se mostra relevante em municípios de pequeno porte. Castro (2026, p. 76) conceitua que “as cidades que não ultrapassam 20 mil habitantes seriam consideradas pequenas”, como é o caso de Iretama/PR. Nesses municípios, os espaços públicos assumem papel significativo como locais de convivência, lazer e integração comunitária, apresentando uma natureza multiescalar e integrada, uma vez que articulam diferentes dimensões da vida social. Compreender a realidade desses ambientes possibilita identificar desafios relacionados à sua conservação e utilização, bem como refletir sobre estratégias capazes de promover sua valorização, contribuindo para o fortalecimento das relações comunitárias e para a melhoria da qualidade de vida da população.

Considerando essa realidade, esta pesquisa teve como objetivo compreender como se encontravam os principais espaços públicos da área urbana do município de Iretama-PR e analisar a percepção da população sobre a participação cidadã em sua manutenção e conservação, buscando identificar sua importância para a qualidade de vida da comunidade e para o desenvolvimento local. Para alcançar esse propósito, foram identificados os principais espaços públicos existentes na área urbana do município, verificadas suas condições de conservação e manutenção, investigada a percepção dos moradores sobre sua relevância para a comunidade e analisado de que forma a participação cidadã poderia contribuir para sua preservação.

A partir dessas considerações, parte-se da hipótese de que a conscientização da população sobre a importância do patrimônio coletivo pode influenciar positivamente a conservação dos espaços públicos, reduzindo problemas relacionados à sua degradação. Considera-se, ainda, que ações desenvolvidas em parceria entre o poder público e a comunidade tendem a promover melhorias mais eficazes e duradouras, fortalecendo o sentimento de pertencimento e incentivando a preservação desses ambientes. Além disso, acredita-se que a identificação das condições atuais dos espaços públicos urbanos de Iretama-PR poderá fornecer informações relevantes para subsidiar futuras ações voltadas à sua valorização, conservação e melhor utilização pela população.

Diante do exposto, a pesquisa buscou responder à seguinte questão-problema: de que maneira a participação da comunidade pode contribuir para a manutenção e a conservação dos espaços públicos de Iretama-PR, favorecendo o desenvolvimento local e a qualidade de vida da

população? Ao discutir essa temática, o estudo pretende ampliar as reflexões sobre a importância da gestão compartilhada dos espaços públicos, incentivando práticas de participação cidadã e contribuindo para a construção de uma cidade mais organizada, acolhedora e comprometida com o bem-estar coletivo.

Para alcançar esse propósito e organizar a discussão proposta, este artigo está estruturado em seções. Inicialmente, apresenta-se a metodologia da pesquisa, seguida da caracterização geográfica do município de Iretama-PR e da discussão dos conceitos norteadores relacionados aos espaços públicos urbanos. Na sequência, são apresentados e analisados os resultados obtidos por meio dos questionários estruturados, à luz dos referenciais teóricos adotados. Por fim, são apresentadas as considerações finais e as referências que fundamentaram este estudo.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem mista, qualitativa e quantitativa, por possibilitar a integração de dados numéricos e descritivos na análise do objeto investigado (Gil, 2008). Quanto aos procedimentos metodológicos, a investigação envolveu pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e levantamento de dados por meio da aplicação de questionário estruturado.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica fundamentada em livros, artigos científicos, dissertações, teses e demais produções acadêmicas relacionadas aos espaços públicos, planejamento urbano, participação cidadã e conservação dos ambientes coletivos. Essa etapa possibilitou a construção do referencial teórico necessário para a compreensão da temática e para a análise dos resultados obtidos.

Para o levantamento de dados, foi elaborado um questionário estruturado por meio da plataforma Google Formulários, composto por questões objetivas destinadas a identificar a percepção dos moradores sobre a utilização, conservação e importância dos espaços públicos do município de Iretama-PR. O instrumento apresentou, em sua parte inicial, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), contendo informações sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos adotados, o caráter voluntário da participação e as garantias de anonimato e confidencialidade. O aceite do termo foi condição necessária para o acesso às demais questões do formulário.

Participaram da pesquisa 50 moradores de Iretama-PR, maiores de 18 anos, pertencentes a diferentes faixas etárias, níveis de escolaridade e localidades de residência, buscando contemplar diferentes perspectivas sobre a temática investigada. A participação ocorreu de forma voluntária, respeitando os princípios éticos relacionados à pesquisa com seres humanos.

Complementarmente, foi realizada pesquisa de campo nos principais espaços públicos da área urbana do município, incluindo praças, áreas de lazer, ruas e outros ambientes de uso coletivo. As visitas permitiram a observação direta das condições desses locais, considerando aspectos como conservação, limpeza, acessibilidade, infraestrutura, segurança e formas de apropriação pela população.

Após a coleta, os dados provenientes dos questionários foram organizados e sistematizados em tabelas e gráficos, sendo analisados por meio da estatística descritiva. As informações de maior representatividade foram apresentadas graficamente, enquanto os dados de menor ocorrência foram incorporados à discussão, contribuindo para uma interpretação mais ampla dos resultados. A relação entre os dados empíricos e o referencial teórico possibilitou compreender a percepção da comunidade sobre os espaços públicos de Iretama-PR.

Como toda investigação científica, esta pesquisa apresenta limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. A aplicação do questionário em formato on-line possibilitou maior alcance e facilidade de participação, porém pode ter restringido o envolvimento de pessoas com menor acesso à internet ou pouca familiaridade com ferramentas digitais. Além disso, por se tratar de uma amostra voluntária, os resultados refletem as percepções dos participantes e podem apresentar limitações quanto à representatividade da população municipal. Dessa forma, os dados obtidos não possuem a finalidade de representar estatisticamente todos os moradores de Iretama-PR, mas oferecem um panorama sobre as percepções dos participantes, contribuindo para a compreensão das condições, usos e desafios relacionados aos espaços públicos locais.

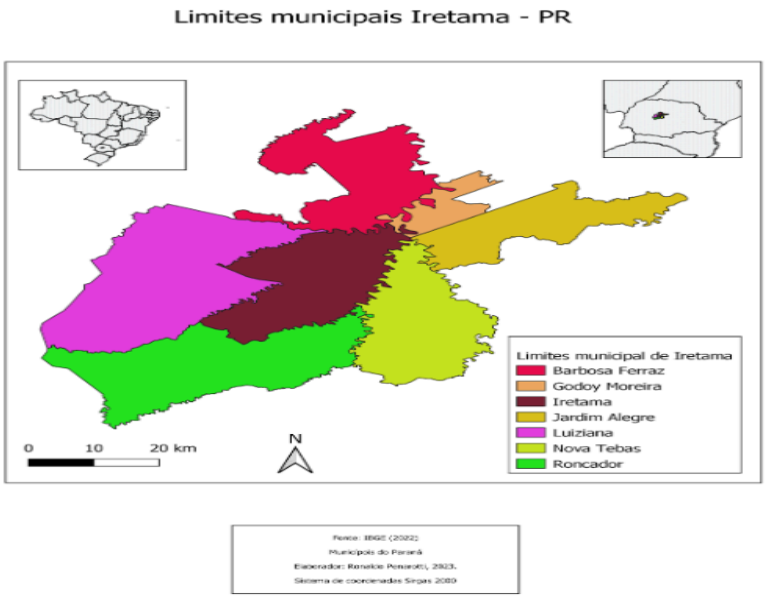
Como recurso de apoio à elaboração deste artigo, foram utilizados instrumentos digitais, incluindo sistemas baseados em Inteligência Artificial, especificamente o ChatGPT, para auxiliar na revisão gramatical, organização das informações, elaboração de representações gráficas e adequação da linguagem acadêmica. Destaca-se que a definição do problema de pesquisa, a coleta, organização, análise e interpretação dos dados, assim como a elaboração das discussões e conclusões, foram realizadas pela pesquisadora sob orientação do professor orientador, assegurando a autoria e a confiabilidade do trabalho desenvolvido.

Com o objetivo de contextualizar a área investigada, a seção seguinte apresenta uma caracterização geográfica do município de Iretama-PR, destacando aspectos relevantes para a compreensão da pesquisa.

3 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE IRETAMA-PR

O município de Iretama localiza-se na região Centro-Oeste do estado do Paraná, integrando a Microrregião Geográfica de Campo Mourão. Possui limites territoriais com os municípios de Barbosa Ferraz e Godoy Moreira ao norte, Roncador ao sul, Nova Tebas a leste e Luiziana a oeste. O acesso ao município ocorre principalmente por meio da Rodovia PR-462, importante via de circulação que estabelece ligação com os municípios limítrofes e com a BR-487, contribuindo para a integração regional e para o deslocamento de pessoas e mercadorias (Figura 1).

Figura 1: Limites municipais de Iretama – PR



Fonte: Penarotti, Ronaldo (2025).

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2025), o município de Iretama possui uma população de 10.684 habitantes e densidade demográfica de 18,73 habitantes por quilômetro quadrado. Essas características permitem enquadrá-lo na categoria de cidade de pequeno porte, conforme as discussões apresentadas por Castro (2026)

acerca das dinâmicas socioespaciais presentes nos pequenos centros urbanos brasileiros. Embora os dados mais recentes sobre a distribuição entre população urbana e rural não estejam disponíveis, observa-se a predominância da população residente na área urbana, onde se concentram os principais serviços públicos, estabelecimentos comerciais e espaços destinados ao convívio da comunidade. Essa característica reforça a relevância da análise das condições de manutenção e conservação desses ambientes, considerando sua ampla utilização pela população local.

A organização territorial do município é orientada pelo Plano Diretor Municipal e pela legislação de uso e ocupação do solo, instrumentos que regulamentam o desenvolvimento das áreas urbanas e rurais e estabelecem diretrizes para a implantação de equipamentos públicos, áreas verdes e espaços destinados ao uso coletivo. Nesse contexto, destacam-se como principais espaços públicos a Praça Euclides Pepino, o Parque Municipal Marília Pereira Rodrigues (Parque do Lago), o Ginásio de Esportes Wassilio Mamus, o Estádio Municipal Joaquim Correia Gonçalves, além de academias ao ar livre, escolas e outros equipamentos públicos distribuídos pela cidade, que concentram como áreas de convivência (Figura 2).

Figura 2: Principais espaços públicos de uso coletivo no município de Iretama-PR

Fonte: Acervo da pesquisa (2026).

Esses espaços públicos desempenham papel fundamental na promoção da convivência social, do lazer e da qualidade de vida da população. Nessa perspectiva, Gehl (2013) destaca que o planejamento urbano deve priorizar as pessoas, criando ambientes que favoreçam os

encontros, a permanência e a utilização dos espaços coletivos no cotidiano. Para o autor, cidades que oferecem espaços públicos acessíveis, seguros e bem conservados tendem a estimular a participação da população na vida urbana, fortalecendo as relações sociais e o sentimento de pertencimento ao lugar. Dessa forma, a conservação e a manutenção dos espaços públicos constituem elementos essenciais para que esses ambientes cumpram efetivamente sua função social junto à comunidade.

Sob a perspectiva socioambiental, os espaços públicos e as áreas verdes existentes em Iretama também desempenham importante papel na melhoria da qualidade ambiental urbana. Praças arborizadas, árvores distribuídas pelas vias públicas, canteiros e áreas de preservação contribuem para o conforto térmico, a redução da poeira, a valorização da paisagem urbana e a promoção do bem-estar da população. Nesse sentido, a conservação desses ambientes depende da atuação conjunta entre o poder público e a comunidade. Projetos desenvolvidos pela administração municipal, como o Projeto Troca Verde e o Projeto Calçada Ecológica (Prefeitura Municipal de Iretama, 2026), representam iniciativas voltadas ao fortalecimento da educação ambiental e da participação cidadã, incentivando práticas sustentáveis e a preservação dos espaços públicos.

Diante desse contexto, a caracterização geográfica do município permite compreender as particularidades da área em que a pesquisa foi desenvolvida e evidencia a relevância dos espaços públicos para a dinâmica urbana, o lazer, a convivência social e a qualidade de vida da população. Essa contextualização contribui para a compreensão da organização do espaço público local e subsidia a análise dos resultados apresentados neste estudo. A partir dessa perspectiva, a seção seguinte aborda as principais concepções teóricas sobre os espaços públicos, enfatizando seu papel na organização das cidades e na promoção da convivência e da participação cidadã.

4 ESPAÇOS PÚBLICOS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A ORGANIZAÇÃO DAS CIDADES

Nas últimas décadas, o crescimento das cidades intensificou a utilização dos espaços urbanos, tornando-os fundamentais para a organização da vida em sociedade. Praças, parques, ruas, calçadas e demais espaços públicos desempenham funções que vão além da circulação de pessoas, constituindo ambientes destinados ao lazer, à convivência social, ao exercício da cidadania e ao fortalecimento do sentimento de pertencimento da população em relação ao lugar onde vive. Nessa perspectiva, Gehl (2013) destaca que os espaços públicos de qualidade

favorecem os encontros entre as pessoas e contribuem para a construção de cidades mais humanas, inclusivas e socialmente integradas.

De acordo com Bovo e Braga (2021, p. 20), "a circulação de pessoas em espaços públicos é uma constante em todas as cidades, desde as pequenas até as grandes cidades brasileiras; o ir e vir é um direito constitucional e de necessidade do ser humano [...]". Nessa perspectiva, Souza (2022) destaca que os espaços públicos favorecem um ordenamento social que fortalece a democracia e amplia as possibilidades de interação entre diferentes grupos sociais. Segundo o autor,

> Em outras palavras, nos espaços públicos, tudo o que fazemos (ações, comportamentos, gestos, práticas, atividades, presenças etc.) é mediado pelas interações sociais com desconhecidos. Nesses lugares, onde indivíduos e grupos diversos se reúnem, onde interesses díspares 'disputam' e 'compartilham' os mesmos espaços [...] (Souza, 2022, p. 6).

Os espaços públicos constituem ambientes de convivência, diversidade e construção das relações sociais, nos quais diferentes grupos compartilham experiências, fortalecem vínculos e exercem a cidadania. Nesse sentido, o planejamento urbano deve considerar as necessidades da população, contribuindo para a formação de cidades mais vivas, seguras e sustentáveis (Gehl, 2013). Para Corrêa (2006), os espaços urbanos são dinâmicos e concentram diferentes atividades sociais, econômicas e culturais, demandando estruturas capazes de atender às diversas necessidades da sociedade

Além da convivência social, os espaços públicos contribuem para a qualidade de vida, pois quando planejados, acessíveis e conservados favorecem atividades de lazer, cultura, esporte e interação comunitária. Rech *et al.* (2023) destacam sua importância para a promoção da saúde e do bem-estar, embora ressaltem a necessidade de ampliar o acesso e reduzir desigualdades relacionadas ao uso desses ambientes.

As transformações urbanas, entretanto, trouxeram desafios relacionados à infraestrutura e à conservação dos espaços coletivos. Conforme Bovo e Braga (2021), as mudanças nas cidades modificaram suas formas, funções e usos, exigindo adaptações constantes às demandas da sociedade contemporânea. Nesse contexto, a manutenção dos espaços públicos torna-se fundamental para garantir sua função social, uma vez que ambientes degradados limitam as possibilidades de convivência, lazer e apropriação pela comunidade, comprometendo o direito à cidade discutido por Lefebvre (2011).

A conservação desses espaços envolve tanto a atuação do poder público quanto a participação da população, pois o cuidado com áreas de uso coletivo fortalece o sentimento de pertencimento e o exercício da cidadania (Gehl, 2013). Essa discussão é especialmente relevante em municípios de pequeno porte, como Iretama-PR, onde praças e demais espaços públicos desempenham papel significativo na integração comunitária e na qualidade de vida da população.

Dessa forma, compreender o uso, a conservação e a percepção dos moradores sobre esses ambientes permitem identificar desafios e potencialidades relacionados à gestão urbana e ao desenvolvimento local. Na próxima seção, são apresentados os resultados da pesquisa de campo, relacionando as percepções da população de Iretama-PR às condições de manutenção e conservação dos espaços públicos do município.

5 ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS POR MEIO DO QUESTIONÁRIO ON-LINE

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário on-line, elaborado no Google Formulários e aplicado aos moradores de Iretama-PR. O instrumento abordou aspectos relacionados ao perfil dos participantes, frequência de utilização, condições de limpeza, iluminação, segurança, infraestrutura, lazer e percepção da população sobre a manutenção e conservação dos espaços públicos.

A pesquisa caracteriza-se como qualiquantitativa, pois articulou dados estatísticos e percepções do–s participantes, permitindo compreender a relação da comunidade com esses ambientes e sua importância para a convivência social.

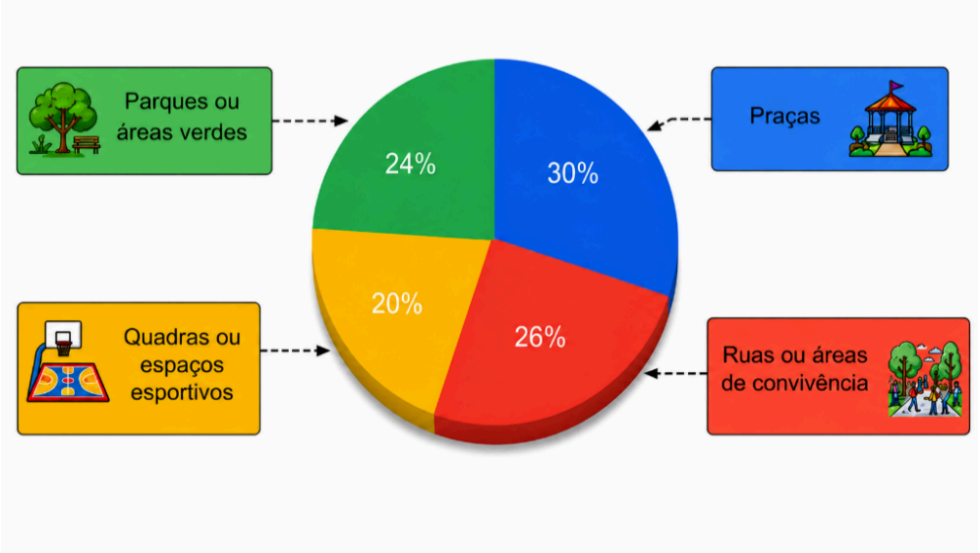
Quanto ao perfil dos respondentes, predominam pessoas entre 40 e 59 anos, seguidas pela faixa de 25 a 39 anos, indicando participantes com maior vivência no município. Em relação à escolaridade, destaca-se a presença de pessoas com ensino superior completo ou pós-graduação (62%), além de participantes com diferentes níveis de formação, demonstrando diversidade no público pesquisado.

Sobre o local de residência, 80% dos participantes vivem na área urbana e 20% na área rural. Embora os espaços públicos estejam concentrados na área urbana, a realidade de Iretama apresenta uma relação entre urbano e rural, característica de pequenas cidades com interfaces rururbanas (Castro, 2026), considerando a influência da economia agrícola na organização municipal.

A utilização dos espaços públicos mostrou-se significativa, pois todos os participantes afirmaram frequentá-los em algum nível. A maioria utiliza esses locais algumas vezes por semana (46%), seguida daqueles que frequentam diariamente (18%). Esses resultados evidenciam a importância das praças, parques e áreas de convivência para o lazer, interação social e uso coletivo, reforçando a necessidade de manutenção e conservação adequada desses ambientes (Souza, 2022; Gehl, 2013).

Entre os espaços mais frequentados, destacam-se as praças como principais locais de convivência da população pesquisada.

Figura 3: Tipo de espaço público mais frequentado pelos moradores



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2026).

Esse resultado relativamente equilibrado entre os principais espaços públicos frequentados, previamente apresentados na caracterização geográfica do município, demonstra a relevância desses ambientes como locais destinados ao lazer, à interação social e à realização de atividades cotidianas. Tal cenário evidencia o papel dos espaços públicos na promoção da convivência comunitária, do bem-estar social e da qualidade de vida da população (Gehl, 2013).

A predominância das praças como os espaços públicos mais utilizados reforça a necessidade de analisar as condições em que esses ambientes se encontram. De acordo com Bovo e Braga (2021), em cidades de pequeno porte, como Iretama, as praças assumem papel central nas relações sociais estabelecidas no espaço urbano, constituindo-se como locais de encontro, convivência e referência para a população. Além disso, esses espaços podem ser compreendidos como produtos das ações e interações de diferentes agentes sociais responsáveis por sua produção e transformação (Corrêa, 2006).

Nessa perspectiva, torna-se relevante compreender como a população avalia a infraestrutura, a manutenção e a conservação desses ambientes, uma vez que tais aspectos influenciam diretamente sua utilização e sua contribuição para o bem-estar coletivo. No que se refere à conservação dos espaços públicos, os dados obtidos revelam níveis intermediários de satisfação da população em relação às condições desses locais, conforme apresentado na Figura 4.

Figura 4: Avaliação da conservação dos espaços públicos

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2026).

Esse resultado indica que, apesar da relevância desses espaços para a população e da frequência de sua utilização, ainda existem fragilidades relacionadas à manutenção, à infraestrutura e à gestão, evidenciando a necessidade de maior atenção por parte do poder público para garantir melhores condições de uso e permanência nesses locais. A predominância da avaliação regular demonstra que, embora os espaços públicos cumpram sua função social e sejam amplamente utilizados pela comunidade, persistem limitações que comprometem sua qualidade e funcionalidade.

Essa percepção dos respondentes permite estabelecer um diálogo com a concepção de direito à cidade proposta por Lefebvre (2011), segundo a qual os cidadãos não devem apenas usufruir dos espaços urbanos, mas também ter assegurado o acesso a condições adequadas de uso, participação e apropriação desses ambientes. Nesse sentido, as demandas relacionadas à manutenção e à conservação dos espaços públicos emergem como elementos centrais para a efetivação desse direito, aspecto que será aprofundado adiante.

Esse cenário corrobora com as observações realizadas durante a pesquisa de campo, nas quais foram identificados equipamentos urbanos com necessidade de manutenção, estruturas deterioradas e áreas que demandam maior conservação e limpeza. Tais aspectos foram registrados em diferentes espaços públicos do município, conforme ilustrados na figura 5, que contempla um quadro de fotos.

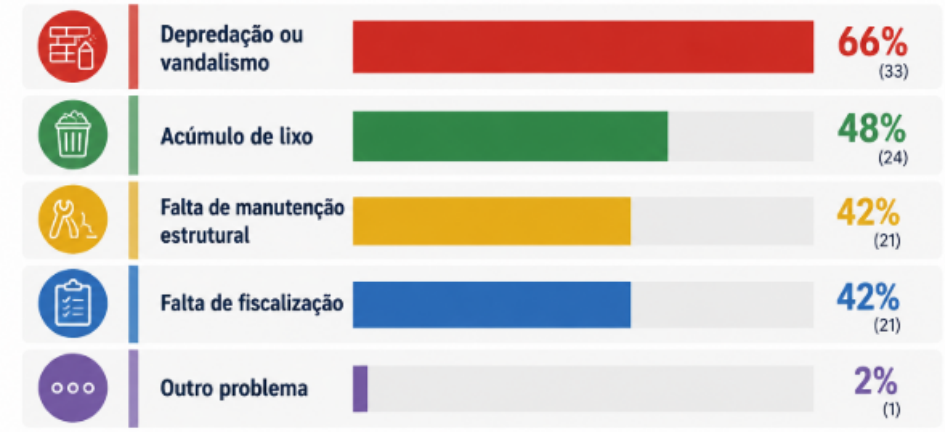
Figura 5: Principais problemas observados nos espaços públicos de Iretama-PR.

Fonte: Acervo da pesquisa (2026).

Desse modo, a predominância da avaliação regular dos espaços públicos revela que a população reconhece a existência de investimentos e de áreas destinadas ao lazer e à convivência, mas também identifica limitações que comprometem sua qualidade e funcionalidade. Essa percepção reforça a necessidade de ações contínuas de manutenção e conservação, articuladas ao fortalecimento da participação cidadã, uma vez que a preservação dos espaços públicos depende tanto da atuação do poder público quanto do compromisso coletivo da comunidade com esses ambientes. Tal constatação dialoga com as reflexões de Corrêa (2006) acerca da produção social do espaço urbano e com a perspectiva de Lefebvre (2011), ao evidenciar que a efetivação do direito à cidade está diretamente relacionada à qualidade e às condições de uso dos espaços públicos.

Com o objetivo de aprofundar essa análise, os participantes foram questionados sobre os principais problemas identificados nos espaços públicos do município, sendo permitida a seleção de mais de uma alternativa. Essa estratégia possibilitou compreender diferentes fatores que interferem na utilização, manutenção e qualidade desses ambientes pela população. Os resultados obtidos evidenciam os desafios mais recorrentes apontados pelos respondentes, conforme apresentado na Figura 6.

Figura 6: Problemas mais observados nos espaços públicos



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2026).

Os resultados apresentados na Figura 6 evidenciam que os principais problemas observados nos espaços públicos de Iretama estão relacionados à falta de manutenção estrutural, ao acúmulo de lixo, à ausência de investimentos e aos atos de depredação ou vandalismo. Esses aspectos demonstram que a efetividade desses ambientes como locais de lazer, convivência e uso coletivo está diretamente associada às condições de conservação e gestão, uma vez que a simples existência desses espaços não garante sua utilização adequada pela população. Nesse contexto, Corrêa (2006) destaca que o espaço urbano é produzido e apropriado por diferentes agentes sociais, sendo suas características e condições resultantes das relações estabelecidas entre sociedade e espaço ao longo do tempo.

Essa realidade é reforçada pela percepção dos participantes quanto à frequência com que observam problemas de conservação. Cerca de 46% afirmaram identificar situações como lixo acumulado, depredação ou falta de manutenção com frequência, enquanto 28% relataram perceber esses problemas às vezes. Esses resultados evidenciam a necessidade de fortalecer

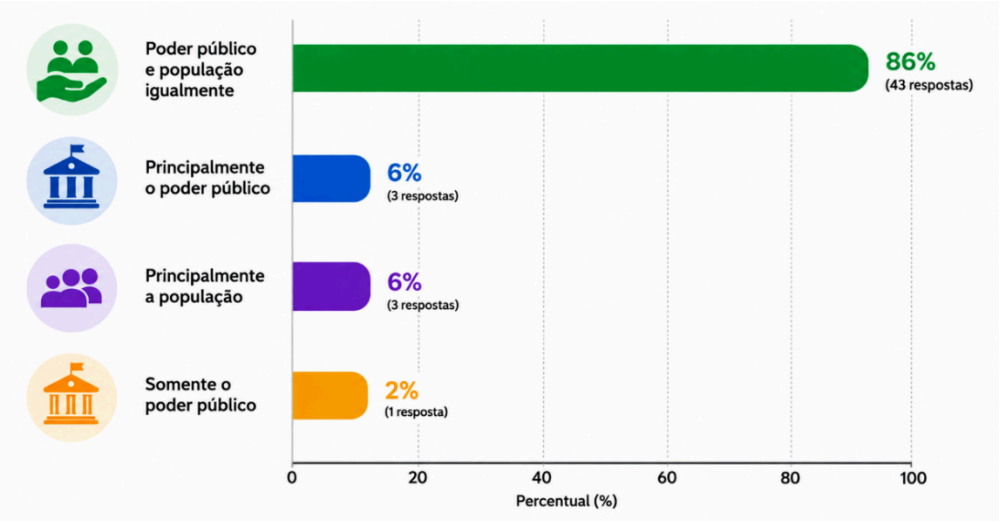
ações voltadas ao cuidado dos espaços comuns, estimulando práticas de cidadania e responsabilidade ambiental.

Entre os problemas mais recorrentes identificados na pesquisa, destaca-se o descarte inadequado de resíduos sólidos. Conforme os dados obtidos, 50% dos participantes afirmaram observar lixo acumulado com frequência, enquanto 30% relataram que essa situação ocorre com muita frequência. Em contrapartida, apenas 8% indicaram que o problema é raro. Esses resultados evidenciam que o acúmulo de resíduos representa um dos principais desafios relacionados à manutenção dos espaços públicos do município, afetando tanto a qualidade ambiental quanto as condições de utilização desses locais.

As observações realizadas durante a pesquisa de campo confirmam os dados apresentados, possibilitando identificar pontos de descarte irregular em diferentes áreas da cidade, incluindo terrenos vazios e locais próximos aos sistemas de drenagem urbana, como bueiros, conforme demonstrado na fotografia a seguir. Essas práticas podem comprometer o funcionamento adequado da drenagem pluvial, favorecer a proliferação de vetores e contribuir para impactos negativos na saúde pública e na qualidade dos ambientes de convivência coletiva.

Além dos aspectos ambientais e estruturais observados, a pesquisa também buscou compreender como os participantes percebem a responsabilidade pela conservação desses ambientes. Os resultados demonstram que os moradores reconhecem a necessidade de uma atuação conjunta entre o poder público e a comunidade, conforme apresentado na Figura 7.

Figura 7: Responsabilidade pela manutenção dos espaços públicos

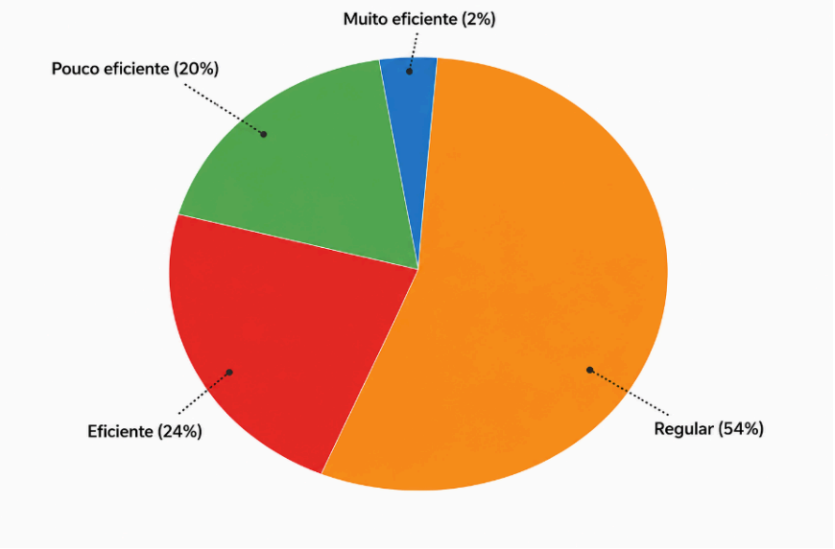


Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2026).

De acordo com os resultados, os moradores reconhecem que a conservação dos espaços públicos é uma responsabilidade compartilhada entre o poder público e a população, aproximando-se do conceito de corresponsabilidade. Esse entendimento também dialoga com a concepção de direito à cidade proposta por Lefebvre (2011), segundo a qual o acesso aos espaços urbanos deve estar associado tanto à garantia dos direitos quanto ao cumprimento dos deveres pelos diferentes agentes sociais.

Entretanto, ainda são identificadas limitações quanto à participação efetiva dos moradores nas práticas de preservação. Ao serem questionados sobre a contribuição da população para a conservação dos espaços públicos, 60% dos entrevistados afirmaram que a comunidade contribui pouco para essa finalidade. Esse resultado demonstra que, embora exista o reconhecimento da importância da participação cidadã, essa compreensão ainda não se traduz plenamente em ações concretas no cotidiano. No que se refere à atuação do poder público na manutenção desses espaços, os resultados apresentados na Figura 8 indicam que a maioria dos participantes a avalia como regular.

Figura 8: Avaliação da atuação do poder público na manutenção dos espaços públicos



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2026).

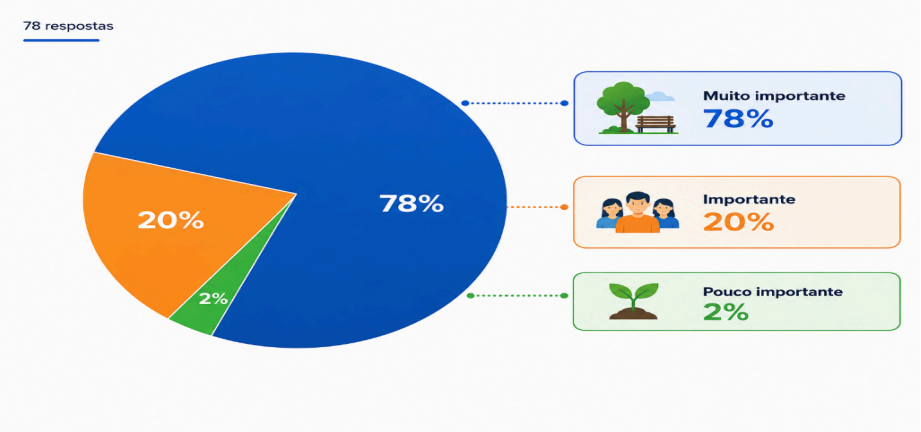
Essa percepção evidencia que, embora existam iniciativas voltadas à manutenção desses ambientes, elas ainda são consideradas insuficientes para atender às demandas da população. Os dados indicam a necessidade de ampliar os investimentos, garantir maior continuidade das ações de conservação e promover melhorias na infraestrutura urbana. Dessa forma, observa-se que o poder público desempenha papel fundamental na oferta de espaços coletivos adequados, por meio da implementação de políticas de manutenção, fiscalização, investimentos em

infraestrutura e desenvolvimento de ações que assegurem melhores condições de uso e preservação.

Entretanto, a qualidade desses ambientes não depende exclusivamente da gestão pública, sendo indispensável a participação da comunidade em seu cuidado e valorização. Nesse sentido, os dados demonstram que os participantes reconhecem a relevância do envolvimento coletivo nesse processo. Conforme as respostas obtidas, 78% dos entrevistados consideram muito importante a participação da comunidade na preservação desses locais, evidenciando a compreensão de que a responsabilidade pela sua conservação deve ser compartilhada.

Essa percepção é reforçada pelos resultados apresentados na Figura 9, que indicam que a maioria dos respondentes acredita que ações comunitárias podem promover melhorias significativas nos espaços públicos.

Figura 9: Percepção da comunidade sobre a importância da participação popular na preservação dos espaços públicos



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2026).

A conservação dos espaços públicos depende da relação entre poder público e sociedade, constituindo um elemento essencial para a preservação, qualificação e fortalecimento desses ambientes como locais de convivência, lazer e exercício da cidadania. Os resultados da pesquisa indicam que, embora os moradores reconheçam a responsabilidade do poder público na manutenção desses espaços, também compreendem a importância da participação da comunidade em sua conservação.

Essa compreensão aproxima-se da concepção de direito à cidade discutida por Lefebvre (2011), segundo a qual os cidadãos não apenas utilizam os espaços urbanos, mas também participam de sua construção, apropriação e transformação. Nessa perspectiva, o direito à

cidade envolve uma relação entre direitos e deveres, na qual a qualidade dos espaços coletivos depende do comprometimento de diferentes agentes sociais.

Embora os participantes reconheçam a importância da participação coletiva, os resultados da pesquisa demonstram que ainda existe a necessidade de ampliar ações práticas de preservação, como iniciativas comunitárias, educação ambiental, fiscalização cidadã e cuidados cotidianos com os equipamentos urbanos. Essa necessidade é evidenciada pelos dados que apontaram que 60% dos participantes consideram que a comunidade contribui pouco para a conservação dos espaços públicos, revelando uma diferença entre o reconhecimento da importância da participação social e sua efetiva realização em práticas concretas.

Nesse sentido, Gehl (2013) destaca que espaços públicos planejados e conservados favorecem a permanência das pessoas, estimulam os encontros e fortalecem o sentimento de pertencimento. Entretanto, para que esses ambientes cumpram sua função social, é necessário que apresentem condições adequadas de infraestrutura, manutenção, acessibilidade e segurança, além de serem valorizados pelos próprios usuários.

Assim, os resultados evidenciam que a conservação dos espaços públicos envolve uma relação integrada entre infraestrutura, gestão pública e participação social. Conforme Corrêa (2006), o espaço urbano é resultado das relações estabelecidas entre os diferentes agentes que o produzem e utilizam, sendo continuamente transformado pelas práticas sociais. Dessa forma, a melhoria desses ambientes depende tanto da atuação do poder público, por meio de políticas públicas eficientes e contínuas, quanto do comprometimento da população com sua preservação.

Dessa maneira, a pesquisa reforça que a construção de espaços públicos mais conservados, acessíveis e adequados às necessidades da população depende do fortalecimento da parceria entre gestores e comunidade. Essa atuação conjunta contribui para ampliar a convivência social, o lazer, a qualidade de vida e o exercício da cidadania, evidenciando que a preservação desses ambientes requer não apenas investimentos públicos, mas também o envolvimento da população na valorização e no cuidado com o patrimônio coletivo.

6 CONCLUSÃO

A presente pesquisa possibilitou compreender a percepção da população acerca da utilização, da conservação e da manutenção dos espaços públicos do município de Iretama-PR, evidenciando a relevância desses ambientes para a dinâmica urbana local. Os resultados

demonstraram que os espaços públicos são amplamente utilizados pela comunidade para atividades de lazer, convivência social e prática esportiva, constituindo-se como importantes locais de encontro e fortalecimento das relações sociais. Nesse sentido, tais espaços ultrapassam sua dimensão física, assumindo papel fundamental na promoção da qualidade de vida e no fortalecimento do sentimento de pertencimento da população em relação ao município.

Os dados obtidos também evidenciaram que, embora Iretama seja caracterizada como uma cidade de pequeno porte, enfrenta desafios relacionados à manutenção, à conservação e à infraestrutura de alguns espaços públicos. Essas dificuldades não são exclusivas dos pequenos municípios, mas refletem problemáticas presentes em diferentes realidades urbanas brasileiras. Contudo, em cidades menores, tais questões assumem características próprias, uma vez que as relações sociais são mais próximas e as interfaces entre o urbano e o rural influenciam diretamente a organização do espaço e a forma como a população se apropria desses ambientes.

A pesquisa permitiu identificar que a população reconhece a importância dos espaços públicos para o cotidiano da cidade e compreende a necessidade de investimentos voltados à sua conservação. Entretanto, a manutenção desses locais não deve ser entendida como uma responsabilidade exclusiva do poder público. A qualidade dos espaços coletivos depende também da forma como são utilizados, preservados e valorizados pela própria comunidade, uma vez que esses ambientes constituem patrimônios de uso comum e representam importantes elementos da vida urbana.

Sob essa perspectiva, a discussão apresentada ao longo deste estudo reforça a necessidade de compreender os espaços públicos para além de sua função estrutural. Em uma lógica contemporânea, marcada por intensos fluxos de pessoas, serviços e atividades econômicas, esses ambientes assumem papel estratégico na organização das cidades. Ao mesmo tempo, devem permanecer acessíveis e acolhedores para a população, favorecendo a convivência, a interação social e o exercício da cidadania, aspectos defendidos por autores como Gehl (2013) e Lefebvre (2011).

Dessa forma, entende-se que a conservação dos espaços públicos deve ocorrer de maneira articulada entre diferentes atores sociais. A corresponsabilidade entre poder público e população constitui um elemento essencial para a preservação desses ambientes, exigindo tanto ações de planejamento, manutenção e fiscalização por parte da gestão municipal quanto atitudes de cuidado, participação e valorização por parte da comunidade. Essa integração pode

contribuir para a construção de espaços mais seguros, acessíveis e adequados às necessidades da população.

Por fim, conclui-se que os espaços públicos representam elementos fundamentais para o desenvolvimento urbano e para a qualidade de vida em Iretama-PR. Mais do que áreas destinadas ao uso coletivo, constituem locais de convivência, identidade e construção das relações sociais. Assim, fortalecer políticas públicas voltadas à sua conservação e estimular a participação cidadã em sua preservação são caminhos importantes para a construção de uma cidade mais organizada, inclusiva e comprometida com o bem-estar de seus habitantes.

REFERÊNCIAS

BOVO, Marcos C; BRAGA, Paula J. L. Perspectivas da funcionalidade das praças da pequena cidade de Juranda-PR, Brasil. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 25, p. e32, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/53300. Acesso em: jun. 2026.

CASTRO, Janio R. B. de. Questões culturais e étnicas no espaço urbano de pequenas cidades: reflexões críticas. Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, v. 2, n. 48, p. 74-91, 2026. Disponível em: https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/11262. Acesso em: abr. 2026.

CORRÊA, Roberto. Lobato. O urbano e a cultura: alguns estudos. In: CORRÊA, R. L. e ROSENDHAL, Z. (Orgs.). **Cultura, espaço e o urbano.** -Rio de Janeiro: EDUERJ, 2006. p. 141–165.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano.** 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Iretama (PR)**: Panorama. Rio de Janeiro: IBGE, 2026. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/iretama.html. Acesso em: abr. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 87% da população brasileira vivia em áreas urbanas. **IBGE Educa**, Rio de Janeiro, 28 jan. 2025. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/22550-87-da-populacao-brasileira-vivia-em-areas-urbanas.html. Acesso em: jun. 2026.

IRETAMA (PR). **Prefeitura Municipal.** Projetos desenvolvidos: Projeto Troca Verde e Projeto Calçada Ecológica. Iretama, 2026. Disponível em: https://www.iretama.pr.gov.br/index.php?sessao=b054603368svb0&id=3254. Acesso em: 28 jul. 2026.

IRETAMA. [Prefeitura]. **Lei nº 101, de 18 de dezembro de 2013**. Dispõe sobre o zoneamento de uso e ocupação do solo do Município de Iretama, constante do Plano Diretor Municipal - PDM. Iretama, PR: Câmara Municipal, [2013]. Disponível em: https://leismunicipais.com.br/plano-de-zoneamento-uso-e-ocupacao-do-solo-iretama-pr. Acesso em: abr. 2026.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade.** 5. ed. São Paulo: Centauro, 2011.

RECH, Cassiano Ricardo *et al.* Como os espaços públicos abertos podem contribuir para a promoção da atividade física?. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 28, p. 1-6, 2023. Disponível em: https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/15057. Acesso em: jun. 2026.

SOUZA, Andre Felix. Sociabilidade pública: interação social e espaços públicos. **GEOUSP – Espaço e Tempo,** São Paulo, v. 26, n. 1, 2022. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/188940. Acesso em: jun. 2026.